

Entenda os fenômenos que estão trazendo chuvas fortes para o Nordeste

Por Letras Ambientais
sexta, 27 de maio de 2022

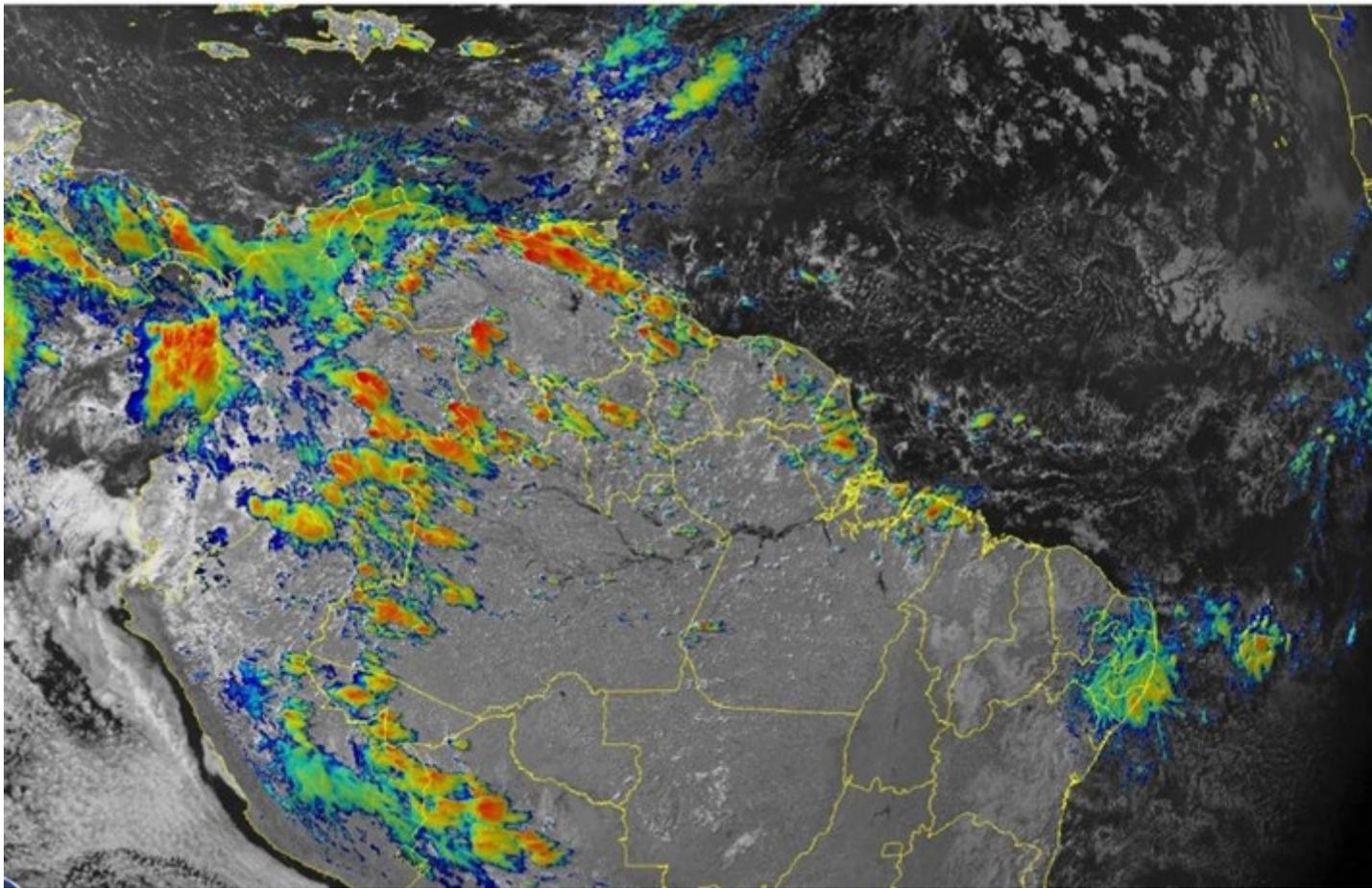


Imagem do satélite GOES-16 mostra nuvens carregadas sobre o Nordeste. Fonte: Lapis.

Desde o último dia 24 de maio, **chuvas fortes atingem todo o Nordeste, principalmente o Litoral**. Municípios de alguns estados da região estão em alerta, como é o caso de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Moradores de áreas de risco são os mais afetados, muitos deles ficando desabrigados, **em razão de alagamentos e deslizamentos de terra**. Por conta das fortes chuvas que

atingiram mais de 90 municípios, o estado de Alagoas decretou emergência, para atender as pessoas desabrigadas.

De acordo com Humberto Barbosa, meteorologista fundador do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)), **as chuvas ocorrem em razão de um conjunto de fenômenos**, chamados Perturbações Ondulatórias Africanas (POA).

São ventos de leste oriundos da África, que se associaram à **convergência de umidade dos ventos alísios do Sudeste**, à frente fria e ao efeito do aquecimento de ar diurno (atividade convectiva local).

A imagem abaixo, capturada pelo satélite meteorológico Meteosat-11, na manhã do último dia 25 de maio, **mostra nuvens carregadas**, concentradas em grande parte da costa leste do Nordeste brasileiro. A tendência é que os fenômenos ocorram até este sábado, dia 28 de maio, quando perderão força.

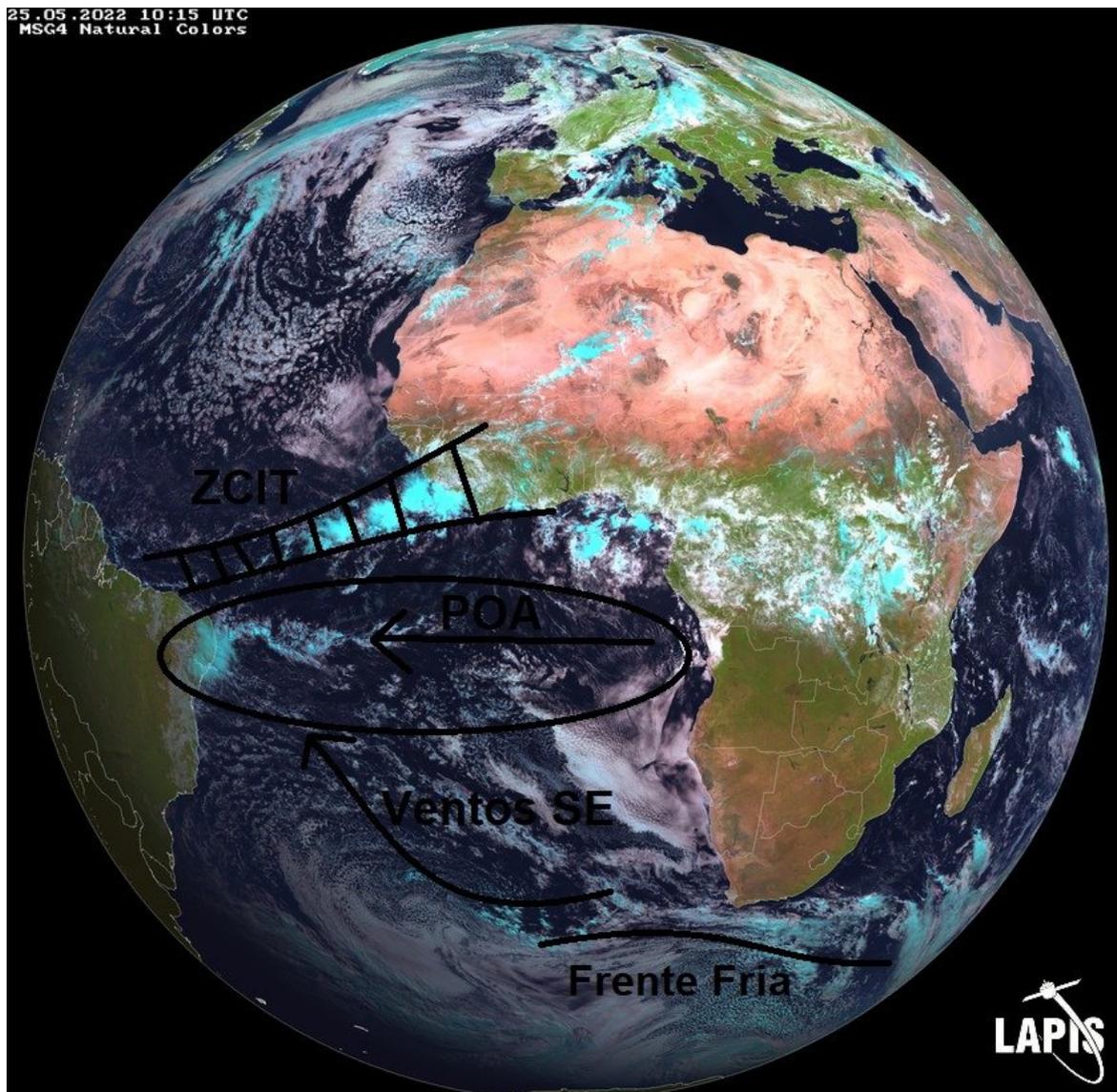
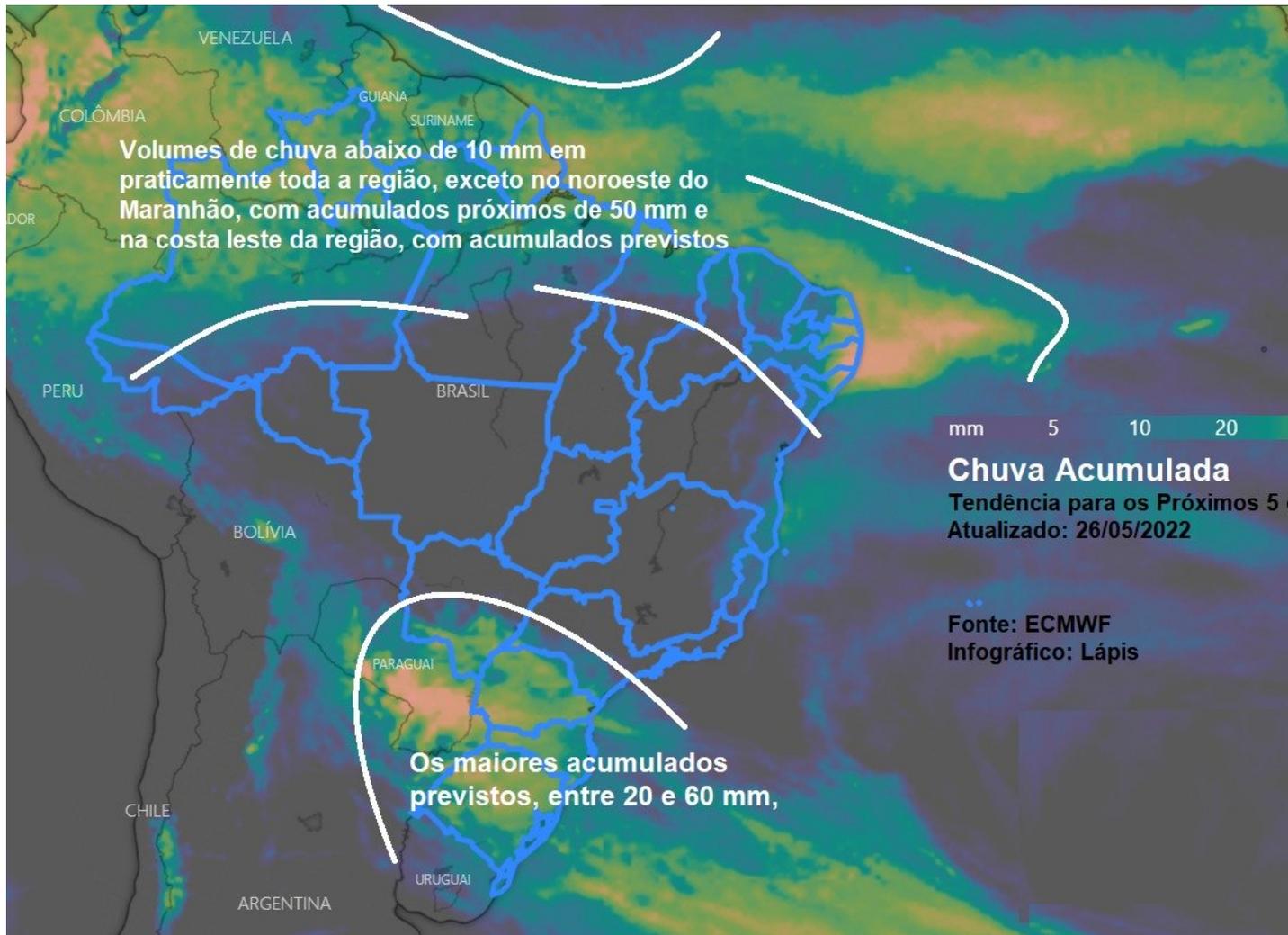


Imagem do Meteosat-11 mostra fenômenos atuando no Nordeste.

Esses sistemas meteorológicos favorecem o transporte de umidade do oceano para a faixa leste do Nordeste. A presença desses **sistemas tem provocado pancadas de chuva e tempestades**, principalmente nas regiões costeiras entre Sergipe e Rio Grande do Norte.

>> **Leia também:** [Livro gratuito ensina método para processar imagens de satélites](#)

Mapas destacam previsão de chuva para as regiões brasileiras



Mapa mostra previsão de chuva para os próximos dias. Fonte: Lâpis.

De acordo com o Lâpis, estão previstas chuvas abaixo de 10 milímetros (mm), **em praticamente todo o Nordeste brasileiro**, para os próximos cinco dias. A exceção é no noroeste do Maranhão, onde os acumulados ficam próximos de 50 mm, e na costa leste da região, onde os volumes de chuva podem variar de 20 a 50 mm.

Para a região Norte, estão previstos maiores acumulados de chuva, principalmente **em grande parte da porção norte da região**, com acumulados que variam entre 20 e 70 mm.

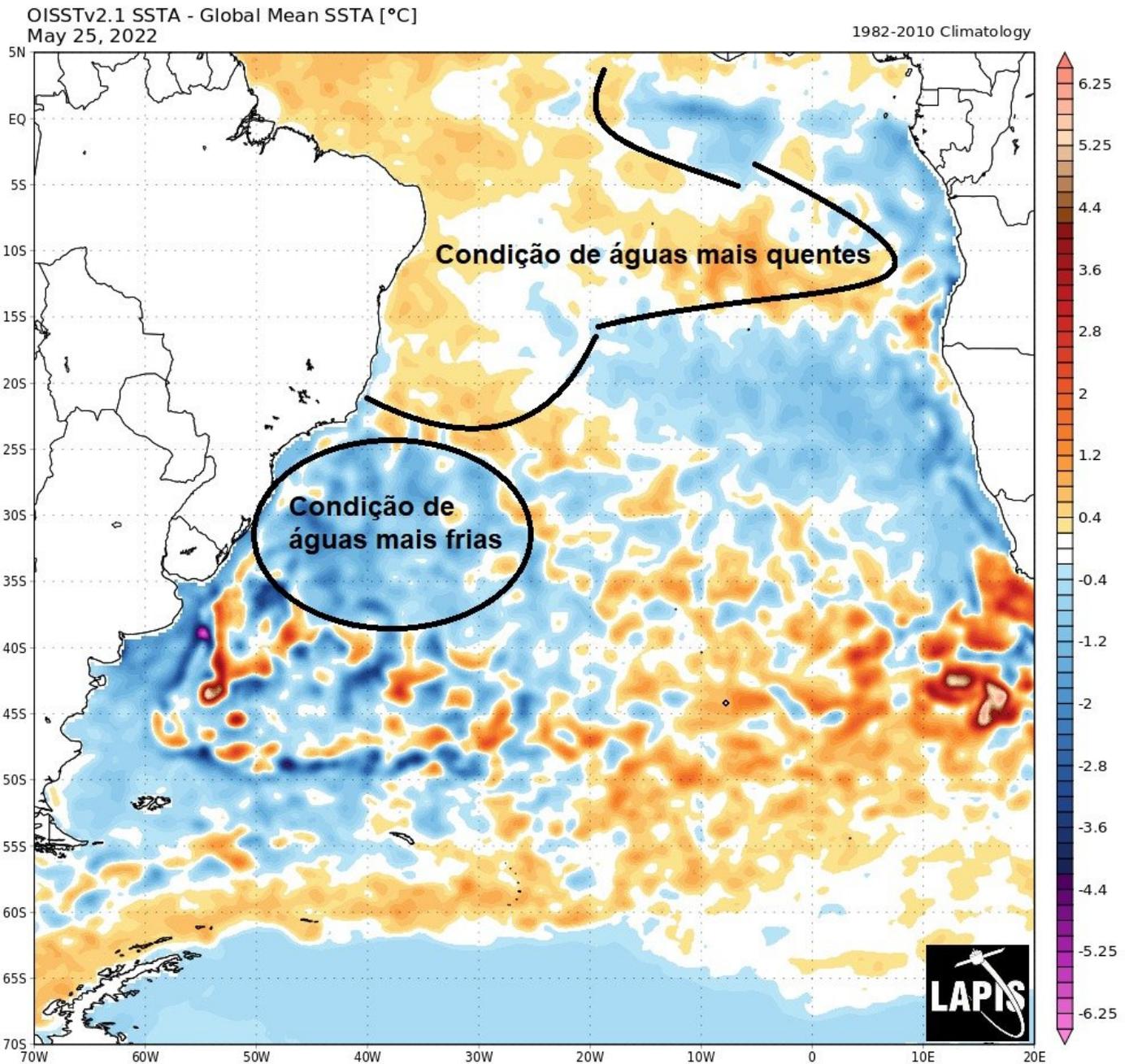
Em áreas do leste do Amazonas, Amapá e extremo norte do Pará, **os volumes de chuva podem superar os 100 mm**. Nas demais áreas da região, como em Tocantins, Rondônia, Acre, sul do Amazonas e Pará, os acumulados de chuva previstos são inferiores a 10 mm.

No Sul do Brasil, os maiores acumulados previstos variam entre 20 e 60 mm, concentrando-se no Rio Grande do Sul e no sul de Santa Catarina. Essas chuvas podem superar os 80 mm, em áreas do norte e sudoeste do Rio Grande do Sul, **em função da passagem de uma frente fria**, a partir desta sexta-feira, 27 de maio.

No Paraná, estão previstos **baixos acumulados de chuva**, inferiores a 10 mm, principalmente no sul do estado.

Anomalias Médias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM)

Atualizado em 25 de maio de 2022



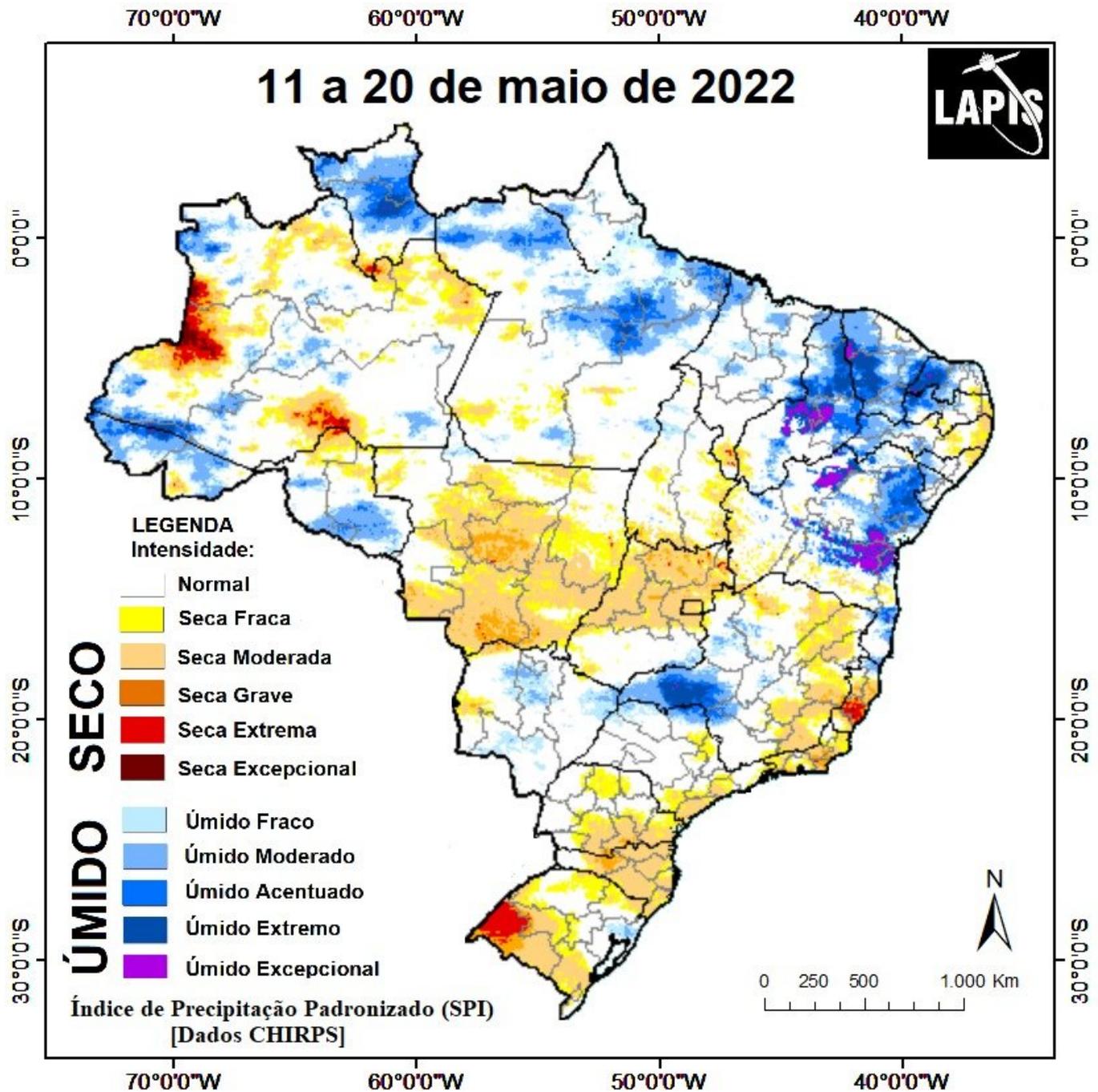
Mapa destaca temperatura das águas do Atlântico.

A figura acima mostra a variação espacial da anomalia das temperaturas da superfície do Atlântico, com dados do dia 25 de maio. As áreas em tons azuis representam **águas superficiais mais frias que a média histórica**, dos últimos 30 anos (anomalia negativa), e as cores que variam do amarelo ao vermelho, indicam águas mais quentes que o normal (anomalia positiva).

No litoral norte-nordeste do Brasil, as **temperaturas das águas do oceano Atlântico estão mais quentes que o normal**. Já no litoral sul do Brasil, estão em condições mais frias, em relação à média histórica.

>> **Leia também:** [Entenda a influência do Atlântico nas chuvas das regiões brasileiras](#)

Mapa atualiza intensidade da seca nas regiões brasileiras



Mapa processado no QGIS mostra seca no Brasil.

O mapa acima destaca a média dos volumes de chuva, no período de 11 a 20 de maio, nas regiões brasileiras. De forma geral, **o Nordeste e algumas áreas do Norte receberam chuvas na média ou acima da média histórica.**

Por outro lado, alguns estados tiveram **registro de seca moderada**, como é o caso do Mato Grosso, Goiás, leste do Sudeste e parte da região Sul.

O monitoramento do Laboratório Lapis classifica a seca de acordo com o nível considerado “normal” de precipitação, para determinada área, **em relação à média histórica.**

As categorias de classificação vão desde “seca fraca” até “seca excepcional”, **dependendo do potencial do impacto meteorológico.** Os dados de satélites são normalizados, a partir do cálculo do Índice de Precipitação Padronizado (SPI), no software QGIS.

O mapa da intensidade da seca foi processado e analisado a partir de dados de precipitação, oriundos do produto *Climate Hazards Group InfraRed Precipitation with Station data (CHIRPS)*. **Os dados foram processados no [QGIS](#), o software livre e de código aberto mais usado no mundo.**

Esse é um dos mapas SIG gerados pelo Laboratório Lapis, para **monitoramento semanal da seca no Brasil.** O produto CHIRPS corresponde a um conjunto de dados de chuva, obtidos por satélites e pela coleta *in situ*, em estações meteorológicas, desde 1981 até o presente.

>> **Leia também:** [La Niña pode durar até 2023, indica previsão](#)

Mais informações

INSCRIÇÕES ABERTAS – O Laboratório Lapis está com **inscrições abertas para o seu treinamento prático**, que ensina a produzir mapas, processar e analisar imagens de satélite, dominando definitivamente o geoprocessamento no QGIS. Para se inscrever no Curso online “Mapa da Mina”, [clique aqui](#).

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].





Quem somos

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

Fone: (82) 3023-3660 **E-mail:** contato@letrasambientais.org.br

ISSN: 2674-760X

